



A Santa Sé

**DISCURSO DO PAPA JOÃO PAULO II
AOS BISPOS DA ARGENTINA
POR OCASIÃO DA VISITA
«AD LIMINA APOSTOLORUM»**

Domingo, 28 de Outubro de 1979

Queridos Irmãos no Episcopado

1. Dou graças ao Senhor por me conceder este desejado encontro convosco, Bispos da Igreja na Argentina. É um encontro cujo prazer se mostra toldado pelo recente falecimento do Cardeal António Caggiano, que durante a sua longa vida deixou tantos exemplos de virtude e obras tão fecundas.

Chega hoje ao auge a vossa visita *ad limina* que é ao mesmo tempo como um complemento da que realizaram os outros Prelados argentinos que vos precederam.

Pude assim encontrar-me pessoalmente com cada um de vós e, mediante vós, com os vossos colaboradores: sacerdotes, religiosos, religiosas e leigos de cada uma das Dioceses de um País geograficamente distante, mas muito perto do meu coração de Pastor da Igreja universal.

Quero desde já expressar-vos a minha gratidão e apreço pelo vosso compromisso apostólico e quero dizer-vos quanto me apraz o espírito cristão que se reflecte nas comunidades eclesiais confiadas à vossa responsabilidade.

2. Sigo com especial interesse a louvável solicitude com que ides organizando uma pastoral orgânica da família, e olho com esperança para o pleno desenvolvimento do "*Programa de acção pastoral Matrimónio e Família*", que a vossa Conferência Episcopal — como acaba de recordar o Senhor Arcebispo de Corrientes — iniciou com carácter prioritário, desde há anos, para todas as Igrejas particulares da Argentina.

É-me, grato que, em vistas desse objectivo, tenhais podido chegar a uma pastoral de conjunto, capaz de unir e valorizar as forças apostólicas a todos os níveis, fazendo-as confluír harmonicamente para metas de alcance nacional. Assim contribui-se eficazmente para esse feliz resultado, que só a convergência de propósitos, de acção e de métodos pode proporcionar, numa obra tão transcendental como é a de formar e dirigir as famílias em todo o âmbito de uma vida verdadeiramente cristã.

3. É também para mim motivo de alegria a vossa decisão de apresentar à Santíssima Virgem Maria o fruto dos vossos trabalhos no Congresso Mariano Nacional, que ides celebrar em Mendoza no próximo ano. Estou certo que será um fruto muito agradável ao Senhor, porque amadurecerá sob a assistência da Mãe, cuja devoção vos esforçais por fomentar nas vossas comunidades eclesiais e nas famílias, como uma garantia para o bom êxito dos vossos propósitos.

Encorajo-vos a prosseguirdes no caminho iniciado, com a maior amplitude e profundidade possíveis, dado que os seus efeitos benéficos se farão sentir tanto na Igreja como na sociedade civil.

Desta maneira ireis caminhando pelas veredas apontadas pelo Concilio Vaticano II; que nos seus documentos insistiu na importância do matrimónio e da família (Cfr. *Lumen gentium*, nn. 11, 41; *Gaudium et spes*, nn. 47-52; *Apostolicam actuositatem*, n. 11; *Gravissimum educationis momentum*, n. 3...). É igualmente um tema a que me referi em muitas ocasiões, neste primeiro ano de Pontificado.

4. Ao falar a Bispos latino-americanos, não quero deixar de indicar que, no discurso inaugural da Conferência de Puebla indiquei o tema da família como uma das tarefas prioritárias a atender (João Paulo II, *Discurso inaugural da Conferência de Puebla*, IV, a). A ele dediquei, igualmente, a minha homilia no Seminário Palafoxiano. Recomendo à vossa reflexão tudo o que ali disse.

É dever preciso dos Pastores ensinar e defender a doutrina da Igreja acerca do matrimónio e da instituição familiar, para salvaguardar os seus elementos constitutivos, as suas exigências e os valores perenes.

Graças a Deus, no vosso povo conserva-se muito arraigado o sentido da família; mas não podemos desconhecer que as tendências permissivas da sociedade moderna têm um crescente impacto nesse sector vital que a Igreja deve tutelar com todas as suas energias.

O matrimónio, sobre o qual se baseia a família, é uma comunidade de vida e de amor, instituída pelo Criador para a continuação do género humano, e tem um destino não só terreno, mas também eterno (Cfr. *Gaudium et spes*, n. 48). Esforçai-vos, por isso, em defender a sua unidade e indissolubilidade, aplicando à vida familiar o pensamento central da Conferência de Puebla:

comunhão e participação.

Comunhão, quer dizer, disposição interna de compreensão e amor dos pais entre si e destes para com os filhos. Participação, ou seja, mútuo respeito e oferta, tanto nos momentos felizes como nos de provação.

Dentro desta unidade, vivificada pelo amor, resplandece o matrimónio como fonte da vida humana, de acordo com as leis estabelecidas pelo próprio Deus. Isto indica-nos a necessidade de insistir no sentido cristão da paternidade responsável, na linha da Encíclica *Humanae vitae* de Paulo VI. Não hesiteis sequer em proclamar um direito fundamental do ser humano: o direito de nascer (Cfr. *Discurso inaugural da Conferência de Puebla*, III, 5).

Uma adequada pastoral familiar deverá ter muito em conta a tríplice função que deve configurar as famílias latino-americanas como "educadoras na fé, formadoras de pessoas, promotoras de desenvolvimento" (João Paulo II, *Homilia no Seminário de Puebla*, 2).

De facto, o lar cristão deve ser a primeira escola da fé, onde a graça baptismal se abra ao conhecimento e amor de Deus, de Jesus Cristo, da Virgem, e onde progressivamente se vá aprofundando a vivência das verdades cristãs, feitas normas de comportamento para pais e filhos. A catequese familiar, em todas as idades e com diversas pedagogias, é importantíssima. Deve tornar-se operante com a iniciação cristã ainda antes da Primeira Comunhão e deverá ter especial desenvolvimento mediante a recepção consciente e responsável dos outros sacramentos. Assim, a família será deveras uma Igreja doméstica (Cfr. *Lumen gentium*, n. 11; *Apostolicam actuositatem*, n.11).

Como formadora de pessoas, a família tem papel singular que lhe confere certo carácter sagrado, com direitos próprios fundados em última instância na dignidade da pessoa humana, e por isso devem ser sempre respeitados. Acabei de o expressar no meu discurso à Organização dos Estados Americanos: "Quando falamos de direito à vida, à integridade física e moral, ao alimento, à habitação, ao trabalho, à responsabilidade de tomar parte na vida da nação, falamos da pessoa humana. É esta pessoa humana a que a fé nos faz reconhecer como criada à imagem de Deus e destinada a uma meta eterna" (João Paulo II, *Discurso à Organização dos Estados Americanos*, L'Oss. Rom., 8-9 de Outubro de 1979). Uma pastoral familiar deve velar, por conseguinte, pela defesa destes direitos. Assim contribui-se ao mesmo tempo para fazer da família um verdadeiro e eficaz agente de desenvolvimento.

Por outro lado, é evidente que, para se poder trabalhar com eficácia nesse campo, é necessário esforço sério para eliminar as causas profundas de que brotam tantos factores desequilibradores da sociedade e, por conseguinte, da família. Ninguém deixa de ver, a este respeito, a repercussão enorme, e não só de ordem moral, que têm certas situações de clara injustiça social ou que afectam igualmente o sector das relações de trabalho.

Por isso, como parte do vosso ministério, não deixeis de propor e difundir uma sã doutrina moral pública, em plena consonância com a directriz indicada pelo ensinamento social da Igreja que, se for levada à prática com fidelidade e sem tergiversações de tendência alguma, fará que sejam realidade fecunda as exigências de ordem humana e evangélica que ela pretende tutelar.

5. Se com a justa preocupação pela salvaguarda destes direitos humanos, puserdes bem em relevo os princípios atrás enunciados, encontrareis, na falta do respeito devido a esses princípios, a raiz do desencadear-se da violência.

A fim de contribuir, no que está ao vosso alcance, para que se dissolva definitivamente o ciclo funesto da violência, procedei, Veneráveis Irmãos, com todo o zelo no cumprimento dos vossos deveres pastorais, procurando que a sociedade e a célula primeira dessa sociedade, quer dizer, a família, se integrem naquela civilização do amor, tão desejada pelo meu Predecessor Paulo VI.

6. Se perante as exigências do vosso vasto e não fácil programa, pudesse afigurar-se-vos inadequado o número de colaboradores de que dispodes — apesar do recente aumento de vocações — sirva-vos de conforto esta prometedora afirmação conciliar: "As famílias, animadas pelo espírito de fé, de caridade, e de piedade, tornam-se um contributo valiosíssimo para fomentar as vocações para a vida sacerdotal, religiosa e, em geral, para as de consagração especial" (Cfr. *Optatam totius*, n. 2).

Deus quis deixar-nos um modelo muito perto de nós na Sagrada Família de Nazaré. Jesus, Maria e José inspirem, acompanhem e alentem a vossa pastoral familiar e a tarefa de todos os vossos colaboradores.

7. Antes de concluir este encontro, quero aludir à gratidão que me haveis manifestado pela tarefa de mediador que aceitei a fim de contribuir para a paz e a amizade entre dois povos irmãos: Argentina e Chile. Sabei que aprecio muito sinceramente o que estais a fazer, facilitando-me o trabalho, com a vossa acção pastoral que, fundada na oração e nos ensinamentos do Evangelho, contribui eficazmente para criar a atmosfera adequada para a ambicionada solução, para bem de todos.

Dou-vos, finalmente, um particular encargo: que leveis aos vossos sacerdotes, diáconos, religiosos, religiosas, seminaristas, agentes de apostolado e a todos os vossos diocesanos, a saudação e a Bênção do Papa, que pensa em todos com grande afecto e com viva esperança. Com eles, abençoo-vos a todos vós.

Copyright © Dicastero per la Comunicazione - Libreria Editrice Vaticana